



Empresas aproveitam certame para apresentar novidades

Patrícia Pereira
Cátia Veloso

Não só uma aposta no desenvolvimento local, a Feira Anual da Trofa continua a ser uma mostra do setor primário, sendo importante a nível económico para as empresas que nela participam. Nesta edição de 2013, a Feira Anual da Trofa contou com a participação de cerca de 150 expositores.

Foi em 2003, que a recém-fundada Gondimil esteve pela primeira vez na Feira Anual da Trofa e, a partir daí, não falhou uma edição do certame. “Resistente” na Feira, o responsável Avelino Oliveira afirmou ser “importante” marcar presença, pois é desta forma que dá “a conhecer” e “divulga” os produtos que tem, tentando “sempre ter algumas novidades” e aproveitando para “conviver, conversar e ver as necessidades dos agricultores” em termos de equipamentos agrícolas.

Nesta 67ª edição da Feira Anual, a empresa tinha no seu



Cerca de 150 expositores marcaram presença no certame

expositor “camas”, “uma cobertura em miniatura”, sistemas de aquecimento de água, que foram “bastante melhorados” no sentido de os agricultores terem “aquecimento de água a custo zero”, e uma máquina de ordenha que apresenta “melhores condições” e que permite que seja “mais rápida”. “A nossa empresa faz praticamente tudo para a agricultura, é chave na mão. Se alguém pretende fazer uma exploração, nós começamos do ze-

ro até deixar a obra completamente pronta”, acrescentou.

Para o responsável da Gondimil, a agricultura é “um setor preponderante” e “muito importante para o país”, salientando que o “grande problema” de Portugal foi “deixar a agricultura para trás”, chegando ao ponto de “se pagar para não produzir”. “Agora nota-se um impulso, porque se queremos estar na média europeia temos que produzir, pois sem produção não vamos lá. Ao com-

prar tudo sai o nosso dinheiro para fora do País e não entram divisas. Então temos é que produzir para não ir buscar fora e tentarmos ser nós a exportar”, mencionou.

Sendo parceira da Cooperativa dos Agricultores de Santo Tiroso e Trofa, a Sorgal, do grupo Soja de Portugal, também marcou presença na Feira, onde apresentou produtos alimentícios para os animais. Para Francisco Torrinha, diretor comercial da Sorgal, é “sempre importante” participar neste evento, pois, além do “convívio”, existe “um contacto com os clientes” e “a disponibilidade para ouvir os clientes e agricultores e ajudá-los”. A empresa continua a criar alimentos que vão ao encontro das “necessidades da produção”, com “alimentos personalizados” e “soluções integradas”. “Estamos sempre disponíveis para ouvir e criar novos produtos”, declarou.

Apesar dos “70 anos” que a Soja de Portugal assinala este ano, um “marco importantíssimo” para a empresa, Francisco Torrinha asseverou: “Estamos sem-

pre jovens, sempre a criar e a inovar”.

Presença assídua é também a MJ Araújo, que aproveita para apresentar as novidades em máquinas agrícolas, como por exemplo “novos modelos e máquinas” de tratores.

A nível de máquinas “mais sofisticadas”, a MJ Araújo apresentou “um novo robô com mais métodos de corte”, que permite que os agricultores se cansem “menos” no desenvolvimento do seu trabalho. Relativamente ao certame, Manuel Araújo, gerente da empresa, afirmou este se mantém “sempre a mesma coisa”, não tendo “notado melhorias”.

Para o responsável da CAFO, Carlos Oliveira, a edição 2013 da Feira Anual estava a correr “melhor do que o ano passado” devido ao bom tempo, tendo já vendido “algumas máquinas”. A empresa, que representa a marca STIHL, tinha no seu expositor “todo o tipo de material”, nomeadamente motosserras e corta-relvas.